



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

**TEREZA D'AVYLA TAVARES SANTANA**

**EFEITOS DO BRINCAR TERAPÊUTICO NO NEURODESENVOLVIMENTO  
INFANTIL**

**JUAZEIRO DO NORTE  
2024**

TEREZA D'AVYLA TAVARES SANTANA

**EFEITOS DO BRINCAR TERAPÊUTICO NO NEURODESENVOLVIMENTO  
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Lagoa), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

**Orientador (a)** : Prof. Esp. Viviane Gomes Barbosa Filgueira.

JUAZEIRO DO NORTE  
2024

TEREZA D'AVYLA TAVARES SANTANA

**EFEITOS DO BRINCAR TERAPÊUTICO NO NEURODESENVOLVIMENTO  
INFANTIL**

DATA DA APROVAÇÃO: 01/07/2024

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Professora Esp. Viviane Gomes Barbosa Filgueira  
Orientadora

---

Professor Me. Antonio José Dos Santos Camurça  
Examinador 1

---

Professora Me. Daiane Pontes Leal Lira  
Examinador 2

JUAZEIRO DO NORTE  
2024

**ARTIGO ORIGINAL**

**EFEITOS DO BRINCAR TERAPÊUTICO NO NEURODESENVOLVIMENTO  
INFANTIL**

Autores: Tereza D'avyla Tavares Santana<sup>1</sup>, Viviane Gomes Barbosa Filgueira.<sup>2</sup>

Formação dos autores

1- Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio.

2- Professora Especialista do Colegiado de Fisioterapia do Centro Universitário Leão Sampaio.

Correspondência: [terezadavyla5@gmail.com](mailto:terezadavyla5@gmail.com); [vivivanegomes@leaosampaio.edu.br](mailto:vivivanegomes@leaosampaio.edu.br).

**Palavras-chave:** Neurodesenvolvimento infantil; Brincar terapêutico; Ludicidade.

## RESUMO

**Introdução:** O brincar terapêutico é um elemento importante para o neurodesenvolvimento infantil, no qual enfatiza a melhora do desempenho motor, cognitivo, sensorial e social nas crianças típicas e atípicas, trazendo benefícios e desenvoltura no repertório motor. **Objetivo:** Descrever a importância dos efeitos do brincar terapêutico para o neurodesenvolvimento infantil, e destacar a influência do brincar nas habilidades cognitivas e motoras, descrevendo de que forma o ambiente familiar, social e escolar interferem nesse neurodesenvolvimento infantil. **Metodologia:** A pesquisa se caracterizou em uma revisão integrativa de caráter descritivo, desenvolvida através de bases de dados eletrônicos nacionais e internacionais tais como: *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED, *Physiotherapy Evidence Database (PEDro)*. Os descritores utilizados foram: Neurodesenvolvimento infantil e motor, Brincar terapêutico e Ludicidade. **Resultados:** Após a busca e seleção dos artigos, procedeu-se à identificação dos mesmos, partindo de uma amostra inicial de 1854 artigos. Aplicando-se os critérios de inclusão, foram excluídos 1828, restando 26 artigos. Estes foram lidos integralmente, resultando em 9 artigos finais que satisfizeram os critérios de inclusão estabelecidos. **Conclusão:** Faz-se necessário a realização de novos estudos levando em consideração a escassez de artigos de intervenção sobre a problemática, e a crescente da população com síndromes genéticas, alterações neurológicas, alterações musculoesquelética e atraso do neurodesenvolvimento infantil, das quais podem se beneficiar do brincar terapêutico.

**Palavras-chave:** Neurodesenvolvimento infantil; Brincar terapêutico; Ludicidade.

## ABSTRACT

**Introduction:** Therapeutic play is an important element for child neurodevelopment, which emphasizes the improvement of motor, cognitive, sensory and social performance in typical and atypical children, bringing benefits and ease in the motor repertoire. **Objective:** To describe the effects of therapeutic play on children's neurodevelopment, and highlight the influence of play on cognitive and motor skills, describing how the family, social and school environment interferes with this child's neurodevelopment. **Methodology:** The research was characterized by an integrative review of a descriptive nature, developed through national and international electronic databases such as: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL), PUBMED, Physiotherapy Evidence Database (Pedro). The descriptors used were: Child and motor neurodevelopment, Therapeutic play and Playfulness. **Results:** After searching and selecting the articles, they were identified, starting from an initial sample of 1854 articles. Applying the inclusion criteria, 1828 were excluded, leaving 26 articles. These were read in full, resulting in 9 final articles that met the established inclusion criteria. **Conclusion:** It is necessary to carry out new studies that take into account the deficiencies of intervention articles on a problem, and the growing population with genetic syndromes, neurological alterations, musculoskeletal alterations and delayed child neurodevelopment, from which they can benefit therapeutic play.

**Key words:** Child neurodevelopment; Therapeutic play; Playfulness.

## INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é estabelecido por diversas características pois o organismo vivo está em constante mudança (Haywood; Getchell, 2010). Quando a criança vai se desenvolvendo, ela começa a ter interesse pelo mundo ao qual lhe cerca, fazendo-se assim necessário brincadeiras de formas lúdicas para a comunicação e interação com seu ambiente (Queiroz; Maciel; Branco, 2006).

O ato do brincar é estabelecido no art.31 pelo Decreto nº 99.710 da Convenção sobre os Direitos da Criança, todas as crianças têm o direito de brincar e se expressar por meio das brincadeiras, contudo as atividades lúdicas potencializam e trazem benefícios para o desenvolvimento, melhora o bem-estar, educação e a convivência com o meio em que convive (Brasil, 1990).

O brincar terapêutico se baseia no ato de buscar a funcionalidade para criança, estimulando seu desenvolvimento psicomotor, comportamental e de linguagem. Esse brincar terapêutico é multiprofissional. Tanto a fisioterapia pode trazer esse brincar funcional quanto a terapia ocupacional, podendo trabalhar as alterações sensoriais e de AVD'S, como também a fonoaudiologia pode trabalhar a expressão e compreensão das crianças, fazendo-se assim o brincar terapêutico multiprofissional (Fontes *et al.*, 2010).

Por meio desse brincar é viável a estimulação de uma forma mais agradável e criativa sem fazer com que a criança se sinta obrigada ou forçada a algo. Sendo assim, a criança estimula seu potencial de agilidade, raciocínio lógico, imaginação, tomada de decisão, construção e mudanças de regras. Que se fazem de extrema importância para o ganho de funcionalidade e cognição ao longo do seu desenvolvimento (Pereira; Silva, 2021).

Refletindo sobre tudo isso, é lançada a pergunta norteadora: como as brincadeiras inseridas nos diversos ambientes atuam no neurodesenvolvimento infantil. Este estudo torna-se relevante, pois o brincar terapêutico baseia-se no fator da autoexpressão da criança por meio de brincadeiras no contexto em que a mesma está inserida, seja no ambiente familiar, escolar ou social. Com base no cenário atual em que nos encontramos, é possível observar frequentemente casos de atraso no neurodesenvolvimento infantil, principalmente devido à negligência desse brincar.

Diante dessa problemática, justifica-se a realização desta pesquisa para evidenciar a importância das atividades lúdicas nos ambientes domiciliar e terapêutico, bem como promover a relevância do brincar nos contextos psicossocial, educacional e científico.

Em razão dos fatos mencionados, esta pesquisa tem como objetivo principal descrever os efeitos do brincar terapêutico no neurodesenvolvimento infantil. Como objetivos específicos, busca-se destacar a relevância do brincar e seus benefícios, demonstrar a influência do brincar terapêutico nas habilidades cognitivas e motoras das crianças e descrever como o ambiente familiar, social e escolar pode interferir nesse processo de neurodesenvolvimento.

## MÉTODO

A pesquisa se caracterizou em uma revisão integrativa de caráter descritivo, desenvolvida através de bases de dados eletrônicas nacionais e internacionais, tais como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED e Physiotherapy Evidence Database (PEDro). Os descritores utilizados para a busca dos artigos foram: “Neurodesenvolvimento infantil e motor”, “Brincar terapêutico” e “Ludicidade”.

Os artigos foram selecionados com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis gratuitamente, que abordassem a temática do brincar terapêutico e o neurodesenvolvimento infantil, publicados em português, inglês ou espanhol, estudos observacionais e de intervenção, envolvendo crianças típicas e atípicas, e a aplicabilidade do brincar terapêutico por equipes multidisciplinares. Foram excluídos artigos que não respondiam às questões do presente estudo e por serem pagos. Realizou-se a leitura dos resumos de cada publicação, excluindo-se aqueles que não atendiam aos critérios de inclusão do estudo.

A seleção dos artigos integrantes desta pesquisa, ocorreu por meio de uma leitura detalhada e completa dos textos, assegurando sua coerência e alinhamento com os objetivos da pesquisa.

Após a busca e seleção dos artigos, procedeu-se à identificação dos mesmos, partindo de uma amostra inicial de 1854 artigos. Aplicando-se os critérios de inclusão, foram excluídos 1828, restando 26 artigos. Estes foram lidos integralmente, resultando em 9 artigos finais que satisfizeram os critérios de inclusão estabelecidos.

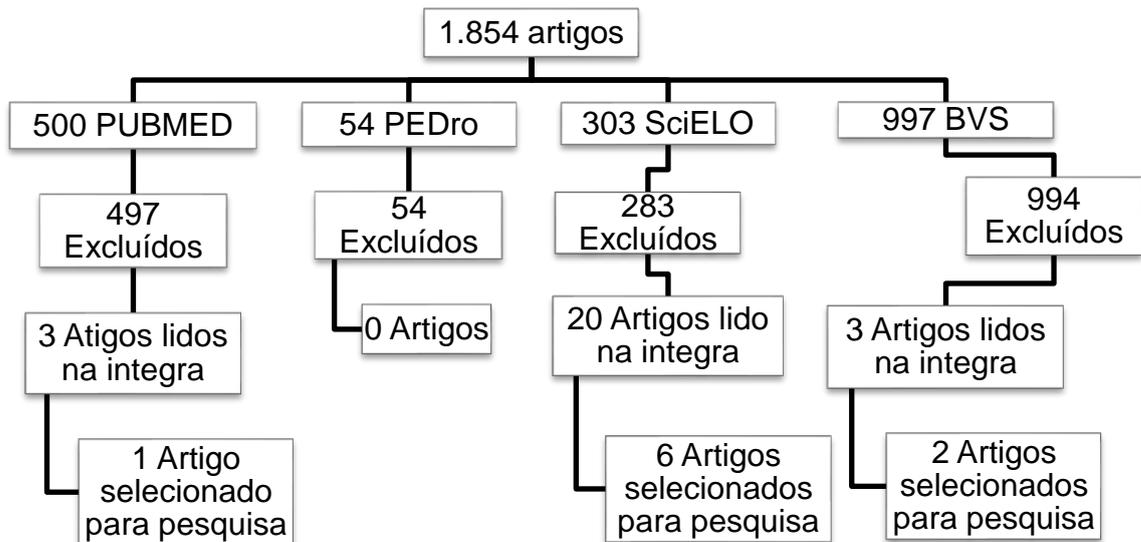
A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem narrativa, selecionada ao longo da pesquisa, que permitiu observar, descrever e classificar os dados encontrados, com o objetivo de gerar conhecimento e informações sobre o tema abordado. Para isso, foram elaboradas tabelas descritivas no Word, apresentando de forma organizada: título, autor, ano, método e principais resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca e seleção dos artigos, procedeu-se à identificação dos mesmos, partindo de uma amostra inicial de 1854 artigos. Foram então aplicados os critérios de inclusão, resultando na exclusão de 1828 artigos da amostra, restando 26 artigos.

Dos 26 artigos analisados integralmente, 17 foram excluídos por não abordarem o tema em estudo ou por não atenderem ao objetivo do estudo. Assim, a amostra final desta revisão integrativa foi composta por 9 artigos, os quais satisfazem e respondem aos critérios de inclusão estabelecidos na metodologia.

Segue-se a ilustração dos resultados em um fluxograma para facilitar o entendimento das bases de dados pesquisadas e dos resultados encontrados:



**Figura 1:** Processo de seleção dos artigos.

Após a descrição da seleção da amostragem no fluxograma, os artigos que compõem o estudo foram ilustrados nas tabelas abaixo, as quais incluem as seguintes informações: título, autor, ano, método e principais resultados. Veja na tabela a seguir:

**Tabela 1** – Artigos Selecionados - título, autor, ano, método e principais resultados.

<b>Título Do Estudo</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Método</b>	<b>Principais Resultados</b>
Percepção de pais e terapeutas ocupacionais sobre o brincar da criança com paralisia cerebral.	Silva <i>et al.</i> ,2016.	Estudo de caráter descritivo, foi realizado a partir dos dados coletados por cinco terapeutas ocupacionais do setor de terapia ocupacional infantil da Associação de Assistência a Criança deficiente (AACD).	- Alto interesse das crianças pelo ambiente sensorial; - Interesse em se locomover no espaço; - Ação e interesse pelo brincar.
A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar.	Poletto, 2005.	Modelo quantitativo-interpretativo, fizeram parte deste estudo 40 crianças entre 7 e 10 anos e um dos familiares/cuidadores de cada uma delas.	- As crianças associam prazer ao brincar e em geral elas têm: tempo, espaço e companhia para brincar, dispendo de brinquedos e brincadeiras diárias preferidas; - Os pais utilizam-se dos jogos, que desenvolvem o pensamento das crianças, e das conversas quando se ocupam com as crianças.
Brincar nas, com e apesar das telas.	Albuquerque <i>et al.</i> ,2023.	Método cartografico, utilizando dois dispositivos: questionário e entrevistas, que posteriormente tiveram suas respostas analisadas.	- Aumento da criatividade; - Maior autonomia nas brincadeiras; - Envolvimento do corpo e dos movimentos.

**Fonte:** Dados da pesquisa, (2024).

De acordo com a abordagem de Silva *et al.*, (2016), o brincar deve ser o principal facilitador para a interação social de crianças com desordens motoras e

neurológicas, pois, dessa forma, elas demonstram maior interesse, trazendo assim uma inclusão e participação em brincadeiras, facilitando a interação com o ambiente e outras crianças. Alguns componentes motores, cognitivos, emocionais, sensoriais e ambientais podem interferir diretamente no ato de brincar dessas crianças, gerando desordens sensório-motoras. Portanto, é necessário estimular o desenvolvimento da capacidade de agir e sentir, para que, apesar das limitações, a criança possa vivenciar experiências enriquecedoras com o brincar.

Já na perspectiva de Pereira e Silva (2021), o brincar não precisa ocorrer necessariamente no ambiente escolar ou terapêutico, ele é parte integrante do neurodesenvolvimento da criança, que se faz presente em toda a sua trajetória de desenvolvimento. Podendo ser imposto de forma intencional para que a criança execute determinada função, ou de forma espontânea, onde ela cria ajustes para realizar ações no ambiente. É essencial que a criança desfrute de todas as experiências que o brincar proporciona seja ela, emocionais, afetivas, educacionais ou culturais descobrindo um ambiente repleto de oportunidades e possibilidades para executar suas habilidades, sejam elas planejadas ou involuntárias.

Poletto (2005) faz uma abordagem entre a criança e seu ambiente familiar, destacando uma realidade atual em que os pais têm um período curto de tempo para interação com seus filhos, negligenciando a interação pai-filho e expondo a criança a períodos excessivos diante de telas e a grupos que direcionam tarefas e lazer.

Em contrapartida, Albuquerque *et al.*, (2023) possui uma visão sobre o tempo de exposição às telas totalmente diferente do autor mencionado anteriormente. Ele questiona o que constitui uma infância saudável, se caracteriza por brincadeiras ao ar livre e ausência de telas, e afirma que não existe uma única forma correta e saudável de infância, já que existem diferentes maneiras de ser criança. A tecnologia, ao invés de ser vista como vilã, deveria ser reconhecida como benéfica e facilitadora para a infância.

A pesquisadora questiona que, ao analisarmos o ambiente e correlacioná-lo com o neurodesenvolvimento, somos levados à ideia de que a criança desenvolve competências e habilidades através do ambiente ao qual está exposta, o que pode levá-la a perder suas características infantis, que futuramente podem se manifestar como traumas, alterações cognitivas e afetivas. A ausência de memórias afetivas familiares positivas pode resultar em um adulto com deficiências em suas funções como indivíduo.

**Tabela 2** – Artigos Seleccionados - título, autor,ano, método e principais resultados.

<b>Título Do Estudo</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Método</b>	<b>Principais Resultados</b>
Participação de crianças com desenvolvimento típico e com transtorno do espectro autista em situações de brincadeiras na educação infantil.	Folha <i>et al.</i> , 2023.	Abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva que empregou a observação do comportamento do brincar na escola como instrumento de coleta de dados.	- Habilidades cognitivas desenvolvidas e consolidadas; - imaginação e criatividade, por meio do brincar.
Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista.	Queiroz; Maciel; Branco, 2006.	Trata-se de uma abordagem qualitativa descritiva.	- A criança recria seu espaço de brincadeira, com novos cenários, inventando funções para os objetos, dando-lhe um sentido de acordo com os padrões aprovados socialmente.
O brincar na rotina doméstica para a promoção do desenvolvimento infantil: estudo transversal.	Solís-Cordero <i>et al.</i> , 2023.	Estudo transversal conduzido com 129 díades cuidadora-criança de 12-23 meses.	- Crianças cuidadas por adultos que englobam o brincar na rotina doméstica apresentam um melhor desenvolvimento infantil.

**Fonte:** Dados da pesquisa, (2024).

O brincar envolve diferentes sistemas, como o sensorial, motor, cognitivo, afetivo e social. É importante enfatizar que a execução das tarefas é tanto um processo quanto um resultado da resposta de desempenho desses sistemas para o neurodesenvolvimento infantil, e diversos fatores estão associados a essa resposta, que será processada e executada pela criança. Esses sistemas podem ser desorganizados pela dificuldade no desenvolvimento de habilidades, como ocorre com crianças com transtorno do espectro autista (TEA) (Folha *et al.*, 2023).

Pelosi, Teixeira e Nascimento (2019) complementam a ideia do autor acima, demonstrando que o uso de recursos lúdicos no trabalho com crianças com deficiência

potencializa o interesse e a motivação na execução das demandas na reabilitação por meio de jogos, tanto offline quanto online.

Portanto, vale ressaltar a importância do brincar no neurodesenvolvimento infantil, considerando o impacto positivo gerado por essa atividade nas crianças e em seu neurodesenvolvimento. O brincar enfatiza a melhora no desempenho motor, cognitivo, sensorial e social em crianças típicas e atípicas, trazendo benefícios e desenvoltura no repertório motor delas.

Como evidenciado por Segre *et al.*, (2024), as crianças atingem vários marcos do neurodesenvolvimento em diversos domínios, adquirindo competências cognitivas, motoras, sociais e emocionais, que lhes oferecerão bases saudáveis e aquisições motoras ao longo da vida. No entanto, ao mesmo tempo, fatores ambientais estressantes podem gerar consequências negativas a longo prazo para o neurodesenvolvimento inicial da criança.

Queiroz, Maciel e Branco (2006) complementam o mesmo ponto de vista de Segre *et al.*, (2024), afirmando que, na infância, a criança está em constante evolução e suas brincadeiras vão sendo estruturadas através de suas experiências e aquisições motoras. As brincadeiras começam a tomar forma a partir dos seis primeiros anos de vida. Alguns autores relatam que o brincar é desenvolvido pela criança como um ato de recreação, no entanto, é por meio dele que a criança interage com os pais, o ambiente, a sociedade e tem a curiosidade de explorar o meio em que está inserida.

No estudo de Solís-Cordero *et al.*, (2023), a pesquisa mostra que as evidências científicas apontam a importância do brincar na promoção do neurodesenvolvimento infantil. O estudo também enfatiza o mesmo ponto de vista do autor supracitado, que as crianças, desde os primeiros anos de vida, desenvolvem um potencial de aprender sobre o mundo, se comunicar e interagir com as pessoas ao seu redor e se envolver com o ambiente por meio do brincar.

Ainda do ponto de vista de Solís-Cordero *et al.*, (2023), o brincar potencializa a estrutura e o desenvolvimento do cérebro e promove aquisições de habilidades socioemocionais, cognitivas, de linguagem e motoras. Estimula as intenções de comunicação da criança com seus pais ou cuidadores durante a infância, facilitando assim a qualidade da interação adulto-criança.

Leal e D'Ávila (2013) também defendem essa perspectiva, argumentando que, por meio do brincar, a criança se situa no mundo e compreende situações, aprendendo a ter relações interpessoais. Os mesmos também abordam uma visão

comportamental por meio do brincar, pois acreditam que uma das maiores aquisições de aprendizado da criança é aprender a lidar com a derrota nas brincadeiras em grupo, o que a ensina que os problemas da vida são passageiros.

Com isso, a pesquisadora acredita e afirma que o brincar vai muito além de um simples brinquedo ou interação social ou familiar. O brincar organiza sistemas primários de desenvolvimento da criança, seja ela típica ou atípica. O brincar deve ser incluído nesse desenvolvimento infantil, pois ele é a base da primeira infância para o ganho de aquisições motoras plenas.

**Tabela 3** – Artigos Selecionados - título, autor, ano, método e principais resultados.

<b>Título do Estudo</b>	<b>Autor/Ano</b>	<b>Método</b>	<b>Principais Resultados</b>
O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde.	Azevedo <i>et al.</i> , 2007.	Refere-se a uma pesquisa descritiva e de campo realizada num hospital público de Campina Grande – PB.	- As recreações e brincadeiras dos palhaços diminuíram o estresse causado pela hospitalização e favoreceram a aceitação dos procedimentos clínicos realizados.
Brinquedo terapêutico: preparando a criança para a vacina.	Pontes <i>et al.</i> , 2015.	Estudo quasi experimental, de abordagem quantitativa, com 60 crianças entre 3 e 6 anos.	- O brinquedo terapêutico revelou-se um importante instrumento no preparo para a vacina.
Intersubjetividade e interludicidade na creche: brincar e constituição psíquica do bebê.	Carvalho; Ferrari, 2022.	Observacional e de intervenção realizado em uma escola de Educação Infantil da rede conveniada da Prefeitura de Porto Alegre/RS.	- Os resultados apontam que a presença do adulto na cena do brincar possibilita novas experiências ao bebê, as quais podem ser suporte para o seu desenvolvimento psíquico.

**Fonte:** Dados da pesquisa, (2024).

Azevedo *et al.*, (2007) abordam, em seu estudo, a importância do brincar dentro do ambiente hospitalar. Por meio de um projeto chamado “Doutores da Brincadeira”, no qual cada profissional se caracteriza como um personagem lúdico, fazendo assim

a melhor adaptação da criança ao ambiente. Isso facilita a aceitação, criação e aprendizado durante o período de internação da criança, estimulando o neurodesenvolvimento sem maiores prejuízos nas aquisições motoras.

Na perspectiva de Lucisano, Pfeifer e Stagnitti (2022), eles complementam o autor supracitado de modo que, o brincar é compreendido como uma atividade cotidiana, aberta e conectada à criatividade, atitude, interesse e ação. Dessa forma, pode ser vivenciado e possibilitar às crianças interagir em diferentes situações com objetos, brinquedos, outras crianças e adultos, estimulando também suas habilidades e a conexão com o meio.

Pontes *et al.*, (2015) discutem o brinquedo terapêutico, complementando de forma experimental o estudo de Azevedo *et al.*, (2007), como uma forma de tranquilizar e adaptar as crianças ao ambiente em que iriam ser vacinadas. O estudo apontou que as crianças que brincaram por 20 minutos com o brinquedo terapêutico e seus pais apresentaram maior tranquilidade na hora da vacina, demonstrando sorriso, confiança e colaboração.

A importância da relação entre adulto e criança é inegociável, pois é nesse contexto que ocorre a construção lúdica. Com apenas 8 meses de vida, a criança já consegue entender e perceber o adulto como alguém com quem pode trocar e compartilhar experiências, construindo assim seu universo lúdico e experimentando novas habilidades por meio do brincar (Carvalho; Ferrari, 2022).

Por fim, entende-se que o brincar não abrange apenas o desenvolvimento motor, mas também é um facilitador para todas as condutas adotadas com crianças. Por meio do brincar, o adulto consegue ganhar a confiança e admiração da criança pelo que deseja oferecer a ela, criando assim um vínculo de confiança entre adulto e criança, conforme explanado pelos autores mencionados.

## CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, esta revisão permitiu explicar a importância dos efeitos do brincar terapêutico para o neurodesenvolvimento infantil e destacar a importância do mesmo e seus benefícios na primeira infância. Foi possível demonstrar, através dos estudos, a influência do brincar nas habilidades cognitivas, motoras, sensoriais, ambientais, familiares, sociais e escolares.

No presente estudo, podemos ver de forma clara o neurodesenvolvimento da criança que tem a vivência do brincar e do lúdico, obtendo benefícios não somente motores, mas também cognitivos, sensoriais, interativos e criativos. Todos os estudos defendem a tese de que o brincar potencializa o neurodesenvolvimento infantil, seja ele de forma intencional ou espontânea, promovendo também aquisições de habilidades socioemocionais, cognitivas, motoras e de linguagem.

Faz-se necessário a realização de novos estudos, levando em consideração a escassez de artigos de intervenção sobre a problemática e a crescente da população com síndromes genéticas, alterações neurológicas, alterações musculoesqueléticas e atraso do neurodesenvolvimento infantil, que podem se beneficiar do brincar terapêutico.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Dulcian Medeiro *et al.* O Brincar como Instrumento Terapêutico na Visão da Equipe de Saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 6, n. 3, p. 335-341, jul./set. 2007.

ALBUQUERQUE, Luciana Santos Guilhon *et al.* Brincar nas, com e apesar das telas. **Estilos da Clínica**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 13-29, 2023.

**BRASIL.** Decreto nº 99.710, de 21 de novembro de 1990. Convenção sobre os Direitos da Criança. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 nov. 1990.

CARVALHO, Mônica G.; FERRARI, Andrea G. **Intersubjetividade e interludicidade na creche: brincar e constituição psíquica do bebê.** 2022. 10 p. Dissertação (Pós-graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2022.

FOLHA, Débora Ribeiro da Silva Campos *et al.* Participação de crianças com desenvolvimento típico e com transtornos do espectro autista em situações de brincadeiras na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 29, e0096, p. 329-344, 2023.

FONTES, Cassiana Mendes Bertoncello *et al.* Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 16, n. 1, p. 95-106, jan./abr. 2010.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Introdução ao desenvolvimento motor.** In: HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 21-33.

LEAL, Luiz A. B.; D'ÁVILA, Cristina M. A ludicidade como princípio formativo. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 41-52, fev. 2013.

LUCISANO, Renata Valdívia; PFEIFER, Luzia Iara; STAGNITTI, Karen. **O uso da avaliação do brincar de faz de conta iniciado pela criança – CHIPPA: uma revisão de escopo.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 30, 2022.

POLLETO, Raquel Conte. A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 67-75, jan./abr. 2005.

PONTES, Jéssica Etienne Dourado *et al.* Brincar Terapêutico: Preparando a criança para vacina. **einstein**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 238-242, jun. 2015.

PEREIRA, D. C.; SILVA, D. S. A importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. **EDURECE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 21, n. 1, p. 111-130, jan./jun. 2021.

PELOSI, Miryam Bonadiu; TEIXEIRA, Pablo de Oliveira; NASCIMENTO, Janaína Santos. O uso de jogos interativos por crianças com síndrome de Down. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 718-733, 2019.

QUEIROZ, Norma L. N.; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, ago. 2006.

SILVA, Camila Miranda Almeida *et al.* Percepção dos pais e terapeutas ocupacionais sobre o brincar da criança com paralisia cerebral. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 2, p. 221-232, abr./jun. 2016.

SEGRE, Giulia *et al.* **Avaliação do pediatra e dos pais do neurodesenvolvimento infantil aos 2 anos de idade.** BMC Pediatrics, 2024.

SOLÍS-CORDERO, Katherine *et al.* O brincar na rotina doméstica para a promoção do desenvolvimento infantil: estudo transversal. **Rev. Gaúcha Enferm.**, 2023;44:e20220127.